



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Gabinete Flávia Arruda/Divulgação



Missão dada, missão cumprida

Ex-ministra do governo Bolsonaro, a deputada Flávia Arruda (PL-DF) entrou na disputa pela vice-presidência da Câmara para cumprir uma missão do Palácio do Planalto. Segundo integrantes do PL que participaram das articulações, a Presidência da República apostou em candidaturas avulsas no PL — dono de vaga — para evitar o surgimento e o crescimento de um nome desalinhado com o Executivo. O preferido do presidente Jair Bolsonaro era o deputado Vitor Hugo (PL-GO), que não se viabilizou e nem concorreu. Flávia entrou no jogo e, depois, iniciou um trabalho para construir um acordo e retirar a sua candidatura. Mas o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), abriu a votação ontem antes da conclusão do acordo. Flávia acabou em segundo lugar, com 83 votos, e o deputado Lincoln Portela (PL-MG), que teve 232 votos, vai substituir Marcelo Ramos (PSD-AM) na vice-presidência da Câmara.

Overdose

Entre deputados, a avaliação, ontem, era de que Flávia Arruda (PL-DF) já ocupou cargos estratégicos demais para uma parlamentar em primeira legislatura. Ela foi presidente da Comissão Mista do Orçamento e secretária de Governo da Presidência da República. Dois postos cobiçadíssimos. A vice-presidência da Câmara dos Deputados seria overdose.

Reinserção política

O ex-senador Gim Argello se filiou ao Pros para concorrer ao Senado com uma meta: reinserção no mundo político, depois de oito anos sem mandato com uma prisão no meio do caminho. A amigos, ele admitiu que, com tantas candidaturas de direita, sabe que a chance é pequena de vitória. Mas Gim não quis tentar outro cargo nesta eleição. Prefere recomeçar com uma meta ambiciosa.

Carlos Moura/CB/D.A.Press



Nominatas

Originalmente marcado para 13 e 14 de maio, o encontro do PT-DF vai discutir estratégias eleitorais e definir a nominata de candidato proporcional a deputado federal e distrital. Erika Kokay, Agnelo Queiroz e Roberto Policarpo são alguns dos concorrentes a federal.

Ed Alves/CB/D.A.Press



Oficial

O deputado Leandro Grass (PV) vai participar do encontro do PT no próximo sábado na condição de pré-candidato da federação PT-PV-PCdB ao Governo do Distrito Federal.

Federação PSol-Rede lança pré-candidatura ao Senado

A federação PSol-Rede decidiu lançar uma candidatura coletiva ao Senado liderada pelo ambientalista e dirigente nacional da Rede, Pedro Ivo. Ele é fundador do partido ao lado de Marina Silva e de Heloísa Helena. Segundo o deputado distrital Fábio Félix (PSol), pré-candidato à reeleição, o único nome que uniria a esquerda em torno de uma candidatura ao Senado seria o da deputada Erika Kokay (PT). Mas ela deve tentar um novo mandato na Câmara Federal.

Rede Sustentabilidade DF/Reprodução



Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



PSB-DF reafirma pré-candidatura de Rafael Parente

O presidente do PSB-DF, Rodrigo Dias, reafirmou, ontem, a disposição do partido em ter candidatura própria ao governo, com Rafael Parente. "Parente tem o maior crescimento e é o mais competitivo, segundo as pesquisas, dentre os pré-candidatos para enfrentar o atual governador, Ibaneis Rocha, nas eleições de 2022", aposta. O problema é que a federação PT-PV-PCdB acertou que o pré-candidato ao governo é Leandro Grass (PV) e não abre mão de ter um nome do PT na disputa ao Senado. E mais: para vice de Leandro, até gostariam de ter alguém do PSB. Mas teria que ser uma mulher. Para fechar essa equação e liderar a chapa, Parente precisará de uma intervenção nacional.

À espera de Reguffe

Sobre o pacto de Reguffe para caminhar com Podemos, Cidadania, Pros, União Brasil e Novo, Rafael Parente (PSB) disse à coluna: "nós acreditamos que viabilizaremos a parceria e o apoio do senador Reguffe à nossa futura candidatura ao Governo do Distrito Federal. Reguffe é inteligente e estratégico. Estará conosco".

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Mulheres e clima em debate

A advogada presidente do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário e ex-candidata a presidência da OAB-DF, Thais Riedel (E), participou do 24º Congresso da Federação Internacional de Mulheres de Carreira Jurídica, que ocorreu em Luanda, de domingo a ontem. O tema do encontro que reuniu mulheres de diversos lugares do mundo foi Efeito das mudanças climáticas — Mulheres em ação. Ao final do encontro, a Federação Internacional de Mulheres de Carreiras Jurídicas elegeu a nova presidente e, pela primeira vez na história da instituição, o comando será de uma brasileira, Manoela Gonçalves (D), atual presidente da Associação Brasileira das Mulheres de Carreiras Jurídicas.



Arquivo Pessoal



De molho

O presidente do PT-DF, Jacy Afonso, testou positivo novamente para covid-19. No ano passado, ele chegou a ser internado, quando foi infectado pelo novo coronavírus. Dessa vez, está com sintomas de uma gripe forte. De licença médica, Jacy foi substituído interinamente na presidência do partido pela deputada distrital Arlete Sampaio, que vai conduzir o encontro do PT marcado para amanhã e sábado.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

INVESTIGAÇÃO / Moradores da SQS 310 ficaram assustados após uma mulher em situação de rua entrar em um parque infantil e tentar levar uma criança de 1 ano. A suspeita agrediu a babá e foi presa horas depois pela Polícia Civil

Crime em parquinho da Asa Sul

» DARCIANNE DIOGO

Darcianne Diogo/CB/D.A.Press



Suspeita de tentar sequestrar uma criança na Asa Sul e agredir babá da menina acumula 99 ocorrências policiais e 50 ações penais

Um caso, ocorrido ontem, mobilizou policiais do Distrito Federal e assustou moradores da Asa Sul. Pela manhã, uma criança, de 1 ano e 5 meses, sofreu uma tentativa de sequestro enquanto brincava em um parquinho na SQS 310 sob os cuidados da babá. Acusada do crime, a moradora de rua Maria Zilda Pinto Alves, 49, agrediu a babá e fugiu, mas foi presa horas depois pela Polícia Civil (PCDF) perambulando pelo Núcleo Bandeirante. Ao **Correio**, a mãe da criança disse se sentir aliviada e cobrou punição.

A filha da pedagoga Ana Márcia Rabelo, 39, está matriculada em uma creche, mas, segundo a mãe, a menina faltou por estar febril. "Hoje (ontem), ela acordou melhor e pensei em levá-la à creche, mas logo pela manhã ela agarrou na babá querendo descer ao parquinho", contou. Margaret Silva, 38, desceu com a bebê por volta das 9h.

Pouco mais de 20 minutos depois, a babá retornou ao apartamento, o que causou estranheza em Ana. "Geralmente, elas ficam de 40 minutos a 1 hora no parque. Eu estava na cozinha e, quando me virei para perguntar o porquê haviam subido mais cedo, notei

o arranhão no pescoço da Margaret", relatou a mãe.

Assustada, Margaret detalhou a situação. Segundo ela, enquanto estavam no parque, a mulher ergueu os braços e disse: "Vem com a tia". No momento em que

a criança foi ao encontro da suspeita, ela a segurou. "Nessa hora, a babá só pensou em salvar a minha filha. Ela me contou que não estava se importando com as agressões, mas em tirar a bebê dos braços dela", detalhou Ana Maria.

Vitória Ferreira, 49, uma outra babá que estava no local, presenciou a cena e ouviu os gritos de socorro. "Ela (babá) veio correndo com a criança para o outro parquinho e a mulher veio atrás. Foi quando eu falei que

ela não iria entrar, senão eu iria acionar a polícia."

Fuga e prisão

Câmeras do circuito interno de segurança registraram Maria

momentos antes do crime caminhando entre os pilotis dos prédios da quadra. Após a fuga, policiais civis da 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul) deram início às diligências e colheram as imagens. "Os policiais da 11ª DP nos forneceram algumas informações, até porque ela costumava frequentar a delegacia e já chegou a tomar banho lá e receber doações. Com as imagens das câmeras de segurança, conseguimos identificá-la e a encontramos em uma rua do Bandeirante", detalhou Isac Azevedo, um dos delegados à frente do caso.

No momento da prisão, a moradora de rua partiu para cima dos policiais e chegou a arrancar uma agente. A servidora passou por exame de corpo delito no Instituto de Medicina Legal (IML). Presa, ela responderá por tentativa de sequestro qualificado, que pode resultar em uma pena de 2 a 5 anos.

De acordo com o delegado adjunto da 1ª DP, Maurício Iacozzilli, a moradora de rua acumulou 99 ocorrências policiais por lesão corporal, desacato, injúria e ameaça. Natural de Minas Gerais, ela também tem outras 50 ações penais. Em uma das situações ocorridas este ano, Maria desacatou e afrontou policiais da 11ª DP do Núcleo Bandeirante.